



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6099 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 04 - Estado e Política Educacional

DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA E RESULTADOS EDUCACIONAIS: UM ESTUDO A PARTIR DE INDICADORES DE BAIROS DO MUNICÍPIO DE CANOAS/RS

Henrique de Souza - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Berenice Corsetti - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Márcia Cristina Furtado Ecoten - UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA E RESULTADOS EDUCACIONAIS: UM ESTUDO A PARTIR DE INDICADORES DE BAIROS DO MUNICÍPIO DE CANOAS/RS

Este estudo tem como objetivo analisar como as características socioeconômicas de dois bairros de Canoas/RS impactam nos indicadores educacionais das escolas da rede pública municipal que atendem a população desses bairros. Em outras palavras, visamos refletir sobre como aspectos da desigualdade social externa aos muros da escola são capazes de interferir diretamente nos resultados educacionais medidos por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), nas taxas de reprovação e de abandono, obtidas a partir dos dados apurados pelo Censo Escolar.

Tendo em vista que o referido índice tem figurado como principal indicador de qualidade da educação, para esta análise, pensamos ser fundamental localizarmos nosso objeto no âmbito dos estudos educacionais, pois falar de indicadores de qualidade da educação demanda rigor teórico e metodológico, já que a temática é bastante estudada no campo e apresenta diferentes visões a seu respeito. Adotamos aqui a ideia de qualidade socialmente referendada, portanto, nosso horizonte analítico demarca que

[...] a construção de uma escola de qualidade deve considerar a dimensão socioeconômica e cultural, uma vez que o ato educativo escolar se dá em um contexto de posições e disposições no espaço social (de conformidade com o acúmulo de capital econômico, social e cultural dos sujeitos-usuários da escola), de heterogeneidade e pluralidade sociocultural, de problemas sociais que repercutem na escola, tais como fracasso escolar, desvalorização social dos segmentos menos favorecidos, incluindo a autoestima dos alunos etc. (DOURADO; OLIVEIRA, 2009, p. 210).

O IDEB, índice que vem sendo tomado como principal indicador de qualidade da educação básica, e a avaliação externa em larga escala já foram abordados por diversos estudos (FONSECA, 1998; SAVIANI, 2002; FREITAS, 2014) que demonstram que no bojo dessa discussão, encontra-se o papel dos organismos internacionais, atuando na indução de

políticas de avaliação e nas formas de investimento em educação, reconfigurando o papel do Estado, que desempenha o papel de avaliador dos resultados educacionais. Verificamos aí o reflexo das reformas educativas de cunho neoliberal, implementadas no Brasil a partir da década de 1980, que importam modelos de gestão e de políticas das lógicas de mercado. (SAVIANI, 2002, p. 23).

A avaliação em larga escala da educação básica brasileira, amplamente divulgada pela mídia por meio do IDEB, impacta diretamente no cotidiano escolar, induzindo currículos, promovendo comparação inadequada de escolas e o conseqüente ranqueamento, o que revela caráter reducionista do conceito de qualidade da educação subjacente a essas práticas, tendo em vista que desconsideram as desigualdades de acúmulo de capital dos alunos, seja ele das esferas social, econômica ou cultural. (ALMEIDA; DALBEN; FREITAS, 2013, p. 1156).

Vemos como ainda emergente a necessidade de olharmos para os indicadores de qualidade da educação de forma crítica, contextualizada, a fim de produzirmos uma compreensão real sobre o fenômeno estudado. É fundamental, portanto, que olhemos para o contexto em que os indicadores educacionais são produzidos, considerando as mazelas sociais como pano de fundo. Nesse sentido, considerar o fenômeno das desigualdades como elemento contextual parece-nos imperativo para que possamos atingir o objetivo proposto, sendo que o avanço científico no campo da educação vem apontando, cada vez mais, para a influência direta das desigualdades nos indicadores de qualidade da educação.

Compreendendo que as desigualdades no âmbito da educação configuram fenômeno multifacetado, portanto extremamente complexo, apropriamo-nos das categorias propostas por Sampaio e Oliveira (2015). Os autores propõem três dimensões de análise para o fenômeno: a) a desigualdade de acesso; b) a desigualdade de tratamento; c) a desigualdade de conhecimento. Cabe salientarmos que a análise da desigualdade expressa nos resultados educacionais, em certa medida, está relacionada às três dimensões.

Assim, por acreditarmos que o entendimento desses processos complexos, as interfaces estabelecidas entre a desigualdade socioeconômica e os resultados educacionais, demanda também considerarmos o desenvolvimento histórico das temáticas em questão, valemo-nos da metodologia histórico-crítica como fundamento teórico-metodológico da análise que ora desenvolvemos. Entendemos, assim, que essa baliza metodológica é fundamental para produzirmos uma compreensão real dos fenômenos educacionais, já que os insere no materialismo histórico-dialético de forma a contribuir para a construção da síntese, tendo em vista que

[...] o problema das teorias crítico-reprodutivistas era a falta de enraizamento histórico, isto é, apreensão do movimento histórico que se desenvolve dialeticamente em suas contradições. A questão em causa era exatamente dar conta desse movimento e ver como a pedagogia se inseria no processo da sociedade e de suas transformações. Então, a expressão 'histórico-crítica', de certa forma, contrapunha-se à 'crítico-reprodutivista'. É crítica, como esta, mas, diferentemente dela, não é reprodutivista, mas enraizada na história. (SAVIANI, 2008, p. 141).

Para verificarmos em que medida os indicadores educacionais e os indicadores socioeconômicos estão relacionados, considerando a inter-relação entre as desigualdades educacionais e as desigualdades sociais como contexto, o município de Canoas/RS foi escolhido como campo empírico para uma pesquisa de caráter exploratório.

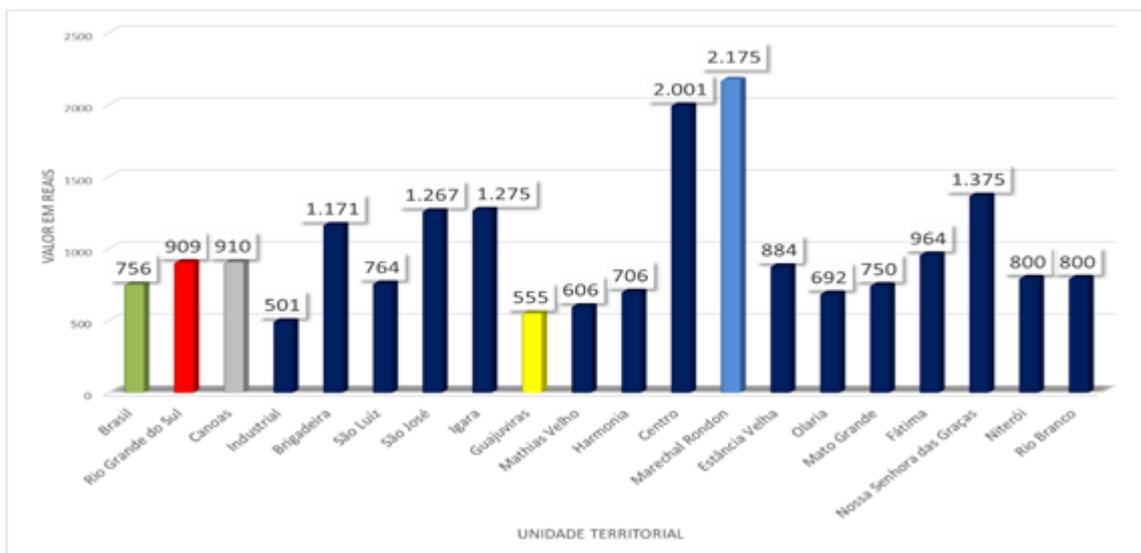
Gatti (2004), aponta que análises meramente descritivas dos dados quantitativos e a falta de articulação multidimensional desses nos estudos publicados em periódicos do campo já foi característica das abordagens qualitativas e quantitativas. Assim, adotamos os dados

quantitativos aqui como pistas a serem seguidas, como facetas de uma realidade multidimensional, que não pode ser compreendida unicamente por abordagens quantitativas.

Canoas, de acordo com o IBGE, é um município de grande porte, tendo uma população de 323.827 habitantes estimada no Censo 2010 (IBGE, 2017). O zoneamento oficial do município considera como menor unidade territorial os bairros, sendo que os dados disponíveis do portal do Censo 2010 também são organizados considerando essas unidades territoriais. Outro fator somado a isso é o zoneamento da rede municipal de educação, que considera a proximidade da residência dos alunos como critério para a distribuição das matrículas nas escolas da rede.

Por se tratar de um município inteiramente urbanizado e por compreendermos que múltiplas realidades sociais são encontradas nas grandes cidades, essas características nos levaram a um levantamento de características socioeconômicas e demográficas dos dezessete bairros de Canoas. Salientamos também que o Censo 2010 foi escolhido como fonte de dados por esse conter dados característicos do universo geral da população, já que é realizado em todo o território nacional. Pesquisas de diversas ordens são realizadas pelo IBGE no intervalo entre os censos, contudo, essas pesquisas consideram amostras aleatórias da população, o que não nos permitiria trabalhar com dados mais confiáveis, embora o ano de 2010 tenha sido o ano de referência para a coleta dos dados do último censo.

Gráfico 1 - Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (2010)



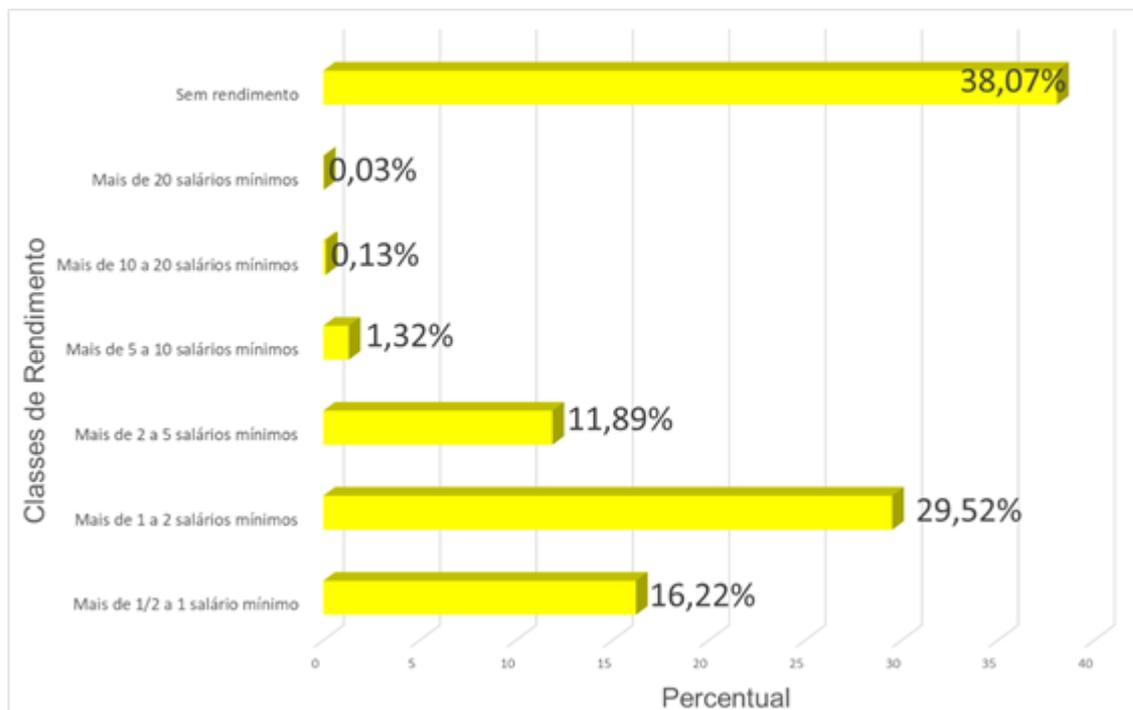
Fonte: Elaborado pelo autor, com base em IBGE (2017).

Conforme vemos nos dados apresentados acima, o bairro Guajuviras, destacado no gráfico na cor amarela, figura como segundo menor rendimento nominal médio mensal das pessoas residentes, com um valor de R\$ 555,00. Nesse bairro está localizada a E.M.E.F. Guajuviras, uma das escolas escolhidas para compor o estudo. O bairro Guajuviras fica localizado em uma região de marcante vulnerabilidade social, na periferia do município. Salientamos que o bairro Industrial, o que figura com menor rendimento médio no gráfico, não possui nenhuma escola em seu território, além de ter características industriais, como o próprio nome indica, e não residenciais, o que justifica sua exclusão da escolha do bairro com menor rendimento. Por outro lado, destacado na cor azul claro, o bairro Marechal Rondon figura com o maior rendimento per capita entre os bairros. Nele, está localizada a E.M.E.F. Prefeito Edgar Fontoura, a outra escola que compõe nosso estudo. O critério principal para a escolha das escolas, portanto, foi o contraste de realidades socioeconômicas dos bairros onde

estão localizadas as escolas da rede, sendo que selecionamos as escolas localizadas nos bairros de menor e de maior rendimento médio mensal.

De posse dos dados supracitados, passamos a analisar indicadores mais refinados, do rendimento da população dos bairros Guajuviras e Marechal Rondon. A distribuição da população por classes de rendimento nominal mensal nos permite verificar como está distribuída, em valor percentual, a população dos bairros de acordo com classes de rendimento pré-estabelecidas.

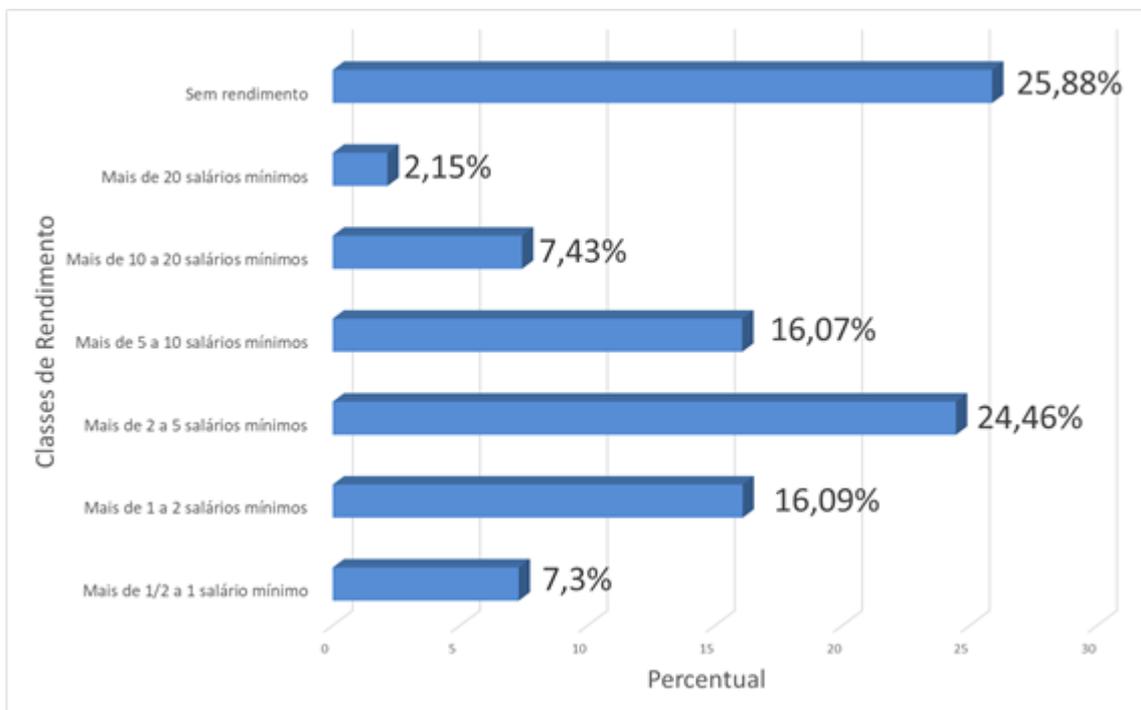
Gráfico 2 - Distribuição da População por Classes de Rendimento Nominal Mensal - Bairro Guajuviras (2010)



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em IBGE (2017).

Nos dados apresentados acima é possível verificar que em torno de 45% da população do bairro Guajuviras, somadas as duas classes mais baixas de rendimento, conta com um rendimento mensal inferior a dois salários mínimos. Por outro lado, considerando as classes de rendimento maior, observamos que apenas 13,37% da população residente do bairro tem uma renda mensal superior a dois salários mínimos. Essa é uma realidade contrastante com a do Bairro onde está localizada a E.M.E.F. Prefeito Edgar Fontoura, conforme verificamos nos dados a seguir. Salientamos que os dados referentes à classe das pessoas sem rendimento figuram bastante elevados porque consideram pessoas maiores de dez anos de idade na coleta, o que inclui crianças em idade escolar e justifica sua expressão, que também ocorre nos dados a seguir.

Gráfico 3 - Distribuição da População por Classes de Rendimento Nominal Mensal - Bairro Marechal Rondon (2010)



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em IBGE (2017).

Por meio do gráfico acima, torna-se possível perceber que a concentração da população por classes de rendimento se diferencia bastante entre os bairros. No bairro Marechal Rondon, apenas 23,39% da população residente possui rendimento mensal inferior a dois salários mínimos. Observamos também uma expressiva concentração da população nas classes de rendimento mais elevadas, restando claro que, quando somadas, as quatro maiores classes representam a maior parte da população com rendimento, já que mais de 50% dos residentes do bairro apresentam rendimento entre dois e vinte salários mínimos em 2010. É evidente, portanto, as melhores condições socioeconômicas das pessoas residentes no bairro Marechal Rondon quando comparadas com as que residem no bairro Guajuviras.

A partir dessas considerações, passamos agora à análise do conjunto de indicadores educacionais das escolas localizadas nos bairros. O quadro a seguir traz a expressão do IDEB das duas escolas. Chamamos atenção do leitor para o fato de que os resultados marcados na cor verde dizem respeito às edições em que a meta estabelecida é alcançada.

Tabela 1 – IDEB Geral Observado (2005-2017)

	IDEB Geral Observado													
	Anos Iniciais							Anos Finais						
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Brasil	3,8	4	4,4	4,7	4,9	5,3	5,5	3,2	3,5	3,7	3,9	4	4,2	4,4
Rio Grande do Sul	4,1	4,5	4,7	5,1	5,4	5,5	5,8	3,6	3,7	3,9	3,9	4,0	4,2	4,4
Canoas	3,8	4,1	4,5	4,8	5,0	5,1	5,1	3,2	3,2	3,5	3,6	3,7	3,8	4,0
E.M.E.F. Guajuviras	3,9	3,9	3,8	4,8	4,7	4,4	*	3,6	2,9	2,4	3,4	3,3	3,8	*
E.M.E.F. Prefeito Edgar Fontoura	3,5	4,9	4,7	4,9	4,8	5,1	6,3	4,9	4,0	4,4	4,1	4,2	4,4	5,0

A instituição não preencheu os requisitos mínimos para participar dessa edição.

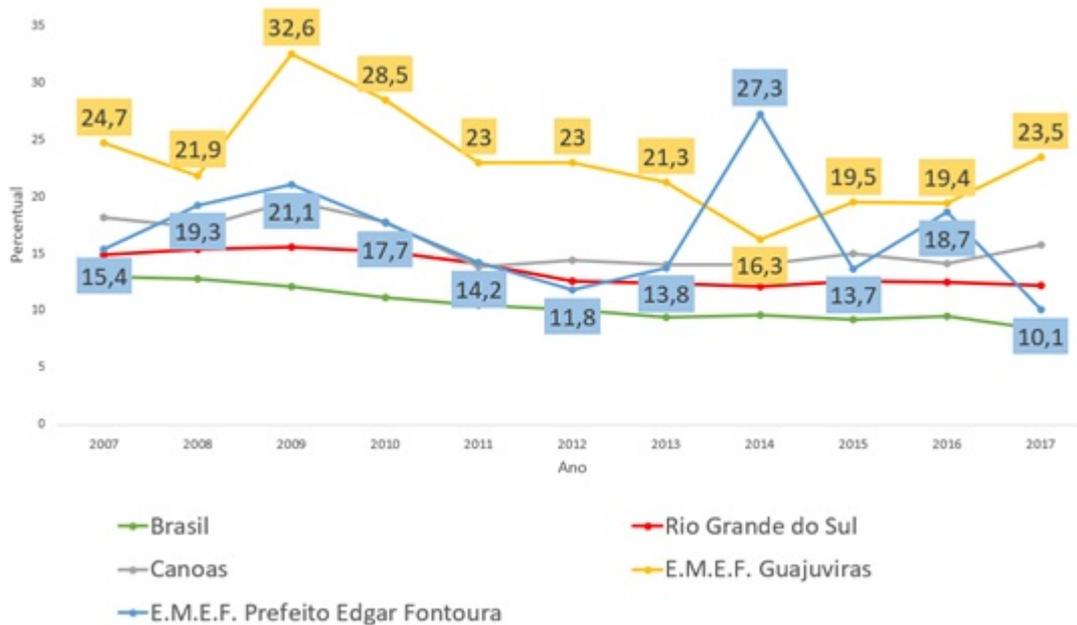
Fonte: Elaborado pelo autor, com base em INEP (2017).

Na tabela 1, podemos observar a evolução do IDEB geral observado nas escolas, em Canoas, no Rio Grande do Sul e no Brasil. A partir dos resultados obtidos no ano de 2005, foram estabelecidas as metas para as edições seguintes. Vemos que, embora as duas escolas partam de um índice semelhante na primeira edição, a E.M.E.F. Guajuviras tem um

crescimento menor quando comparado ao da E.M.E.F. Prefeito Edgar Fontoura. Além disso, aquela atinge a meta projetada apenas no ano de 2011, enquanto esta atingiu a meta em todas as seis edições. Cabe destacarmos também que na etapa dos anos finais do ensino fundamental, ambas não atingem as metas projetadas, contudo, os resultados da escola localizada no bairro de melhores condições socioeconômicas figuram acima dos alcançados pela escola localizada no bairro de maior vulnerabilidade social em todas as edições.

Nessa direção, trazemos também as taxas de abandono e de reprovação, dados esses do Censo Escolar e que são considerados na expressão do IDEB das escolas que compõe nosso estudo. Por meio desses dados, visamos observar de forma mais adequada como esses indicadores se comportam em realidades socioeconômicas contrastantes e em que medida podem influenciar o cálculo do IDEB.

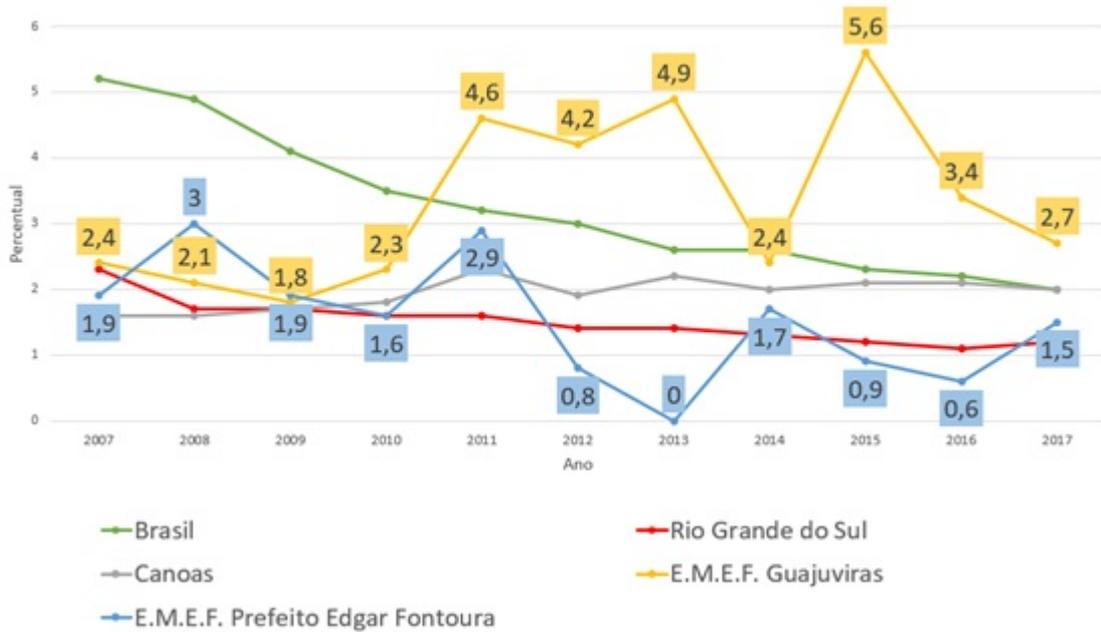
Gráfico 4 – Taxas de Reprovação (2007-2017)



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em INEP (2017).

As taxas de reprovação expressas no gráfico acima demonstram que a reprovação é um problema bastante evidente na escola localizada no bairro de marcante vulnerabilidade socioeconômica. Os números podem ser considerados elevados quando levadas em consideração as taxas de Canoas, do Rio Grande do Sul e do Brasil, figurando sempre acima destas. Além disso, é possível observar que as taxas de reprovação da E.M.E.F. Guajuviras são sempre maiores que as da E.M.E.F. Prefeito Edgar Fontoura, exceto no ano de 2014 quando ocorre uma inversão acentuada. Esse fenômeno merece ser melhor investigado, talvez por meio de microdados da base do INEP, que permitissem uma análise mais específica. Contudo, consideramos que constitui exceção quando observamos o período e que não prejudica a análise proposta neste trabalho. A seguir, observamos como se comportam as taxas de abandono escolar nas duas escolas, no município de Canoas, no Rio Grande do Sul e no Brasil.

Gráfico 5 – Taxas de Abandono (2007-2017)



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em INEP (2017).

A partir das taxas de abandono expressas no gráfico acima é possível verificar que, mais uma vez, o percentual de alunos que abandona a escola, ao longo do período, é maior na E.M.E.F. Guajuviras que na E.M.E.F. Prefeito Edgar Fontoura. Chamamos atenção para os picos observados nas duas escolas, sendo que 3% de evasão no ano de 2008 é o maior percentual da escola em bairro de melhores condições socioeconômicas enquanto a que está localizada no bairro de maior vulnerabilidade apresenta quase o dobro desse valor no pico atingido no ano de 2015. Além disso observamos que, em todo o período as taxas de abandono da E.M.E.F. Guajuviras figuram acima da média do município, visto que, embora seja possível verificar forte oscilação entre 2007 e 2011, as taxas da E.M.E.F. Prefeito Edgar Fontoura mantêm-se abaixo das médias do município na maior parte do período.

Os dois conjuntos de indicadores, o de ordem socioeconômica, que visa caracterizar o contexto no qual as famílias dos estudantes das duas escolas selecionadas para este estudo estão inseridas, e o de ordem educacional, que contempla as taxas de reprovação e de abandono, juntamente com o IDEB, quando observados ao longo do recorte temporal analisado, permitem que afirmemos que há uma forte influência das desigualdades socioeconômicas nos indicadores educacionais. Em quase todas as relações entre os dados apresentados é possível verificar essa tendência.

Outra leitura que os dados nos permitem é que, tendo em mente que a expressão do IDEB leva em consideração as taxas de abandono e de reprovação, essas possam estar influenciando o índice de modo que o desempenho dos alunos nos testes de Língua Portuguesa e de Matemática podem não estar oferecendo variação tão expressiva. O que observamos, de fato, é que as desigualdades externas podem acentuar as desigualdades educacionais.

A respeito disso, considerando as dimensões da desigualdade educacional, verificamos que as desigualdades socioeconômicas, mesmo quando comparamos escolas pertencentes a mesma rede, são capazes de criar desigualdades educacionais, sejam elas pertencentes à dimensão da desigualdade de acesso, quando observamos a diferença nas taxas de abandono, seja à dimensão da desigualdade de tratamento, quando verificamos o comportamento das taxas de reprovação, ou na desigualdade de conhecimento, fator que influencia nos resultados

alcançados nos testes padronizados. (SAMPAIO; OLIVEIRA, 2015).

Assim, concluímos que a leitura contextualizada do IDEB, quando posto em interface com outros indicadores, nos permite destacar a fragilidade daquele enquanto indicador de qualidade da educação. Quando considerado de forma descontextualizada, o indicador representa uma visão reducionista de qualidade educacional, já que não considera as influências do contexto em sua expressão. (ALMEIDA; DALBEN; FREITAS, 2013).

PALAVRAS-CHAVE: Canoas/RS. Desigualdades. Políticas Educacionais. Avaliação. Indicadores de Qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luana Costa; DALBEN, Adilson; FREITAS, Luiz Carlos de. O Ideb: limites e ilusões de uma política educacional. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 125, p. 1153-1174, out./dez 2013. Disponível em: . Acesso em: 18 mar. 2018.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Caderno CEDES**, Campinas, vol. 29, n. 78, p.201-215, maio/ago., 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a04.pdf> >. Acesso em: 12 jan. 2019.

FONSECA, Marília. O Banco Mundial como referência para a justiça social no terceiro mundo: evidências do caso brasileiro. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, vol. 24, n. 1, não paginado, jan./jul., 1998. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000100004 >. Acesso em: 13 dez. 2018.

FREITAS, Luiz Carlos de. Os Reformadores Empresariais da Educação e a Disputa pelo Controle do Processo Pedagógico na Escola. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1085-1114, out./dez. 2014. Disponível em: . Acesso em: 18 mar. 2018.

GATTI, Bernadete A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004. Disponível em: . Acesso em: 2 mar. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) **IBGE: cidades@:** Rio Grande do Sul: Canoas: infográficos: dados gerais do município. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: . Acesso em: 3 jul. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) **IBGE: cidades@:** Rio Grande do Sul: Canoas: Ensino – docentes, matrículas e rede escolar. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: . Acesso em: 3 jul. 2018.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **IDEB - Apresentação**. Brasília/DF, 2017. Disponível em: . Acesso em: 16 abr. 2018.

SAMPAIO, Gabriela Thomazinho Clementino; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Dimensões da desigualdade educacional no Brasil. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 511-530, set./sez. 2015. Disponível em: . Acesso em: 19 jun. 2018.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Transformações do Capitalismo, do Mundo do Trabalho e da Educação. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís (Orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 13-24.